



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Apreciação musical da obra “A Arca de Noé” (Vinícius Moraes) - poemas para escutar e cantar: uma experiência didático-musical desenvolvida no estágio docente curricular em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Uberlândia-MG

Uberlândia, dezembro de 2023.

JONATHAS FELIPE FERREIRA

Apreciação musical da obra “A Arca de Noé” (Vinícius Moraes) - poemas para escutar e cantar: uma experiência didático-musical desenvolvida no estágio docente curricular em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Uberlândia-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento à avaliação do componente curricular IARTE31605 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Música – Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Cíntia Thais Morato.

Uberlândia, dezembro de 2023.

Apreciação musical da obra “A Arca de Noé” (Vinícius Moraes) - poemas para escutar e cantar: uma experiência didático-musical desenvolvida no estágio docente curricular em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Uberlândia-MG

Jonathas Felipe Ferreira

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste num artigo que registra reflexões sobre o projeto de ensino “Apreciação musical da obra A Arca de Noé (Vinícius Moraes): poemas para escutar e cantar”, desenvolvido em uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Uberlândia-MG, durante o estágio curricular do Curso de Graduação em Música - Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto teve como foco a apreciação musical das canções que compõem a coletânea A Arca de Noé, do músico e poeta Vinícius de Moraes (2010); devido ao curto tempo de duração do estágio, foi possível exercitar a apreciação musical do prólogo A Arca de Noé e das canções O Leão, O Pato, O Peru e A Casa. O objetivo do projeto consistiu em desenvolver a escuta lúdica das canções pelas crianças do primeiro e segundo períodos da educação infantil. Durante as aulas, foram pensadas formas de tornar a apreciação musical lúdica e prazerosa, já que se tratava de crianças de quatro e cinco anos de idade. Para isto, as aulas foram estruturadas com os seguintes momentos: contação de histórias a partir da poesia/letra da canção e declamação da poesia, escuta da gravação das canções, entoação das canções – especialmente do refrão e, por último, desenho das personagens das canções. O resultado foi a participação de todos, sempre interessados, dialogando com as histórias, falando as palavras da poesia que reconheciam nas canções, cantando, dançando e desenhando. Ao final do projeto, como a escola gostava de fazer uma apresentação para mostra das atividades de música do estágio, as turmas que trabalharam com esse projeto cantaram as canções O Peru, O Pato e A Casa acompanhadas da banda dos estagiários.

Palavras-chave: Apreciação musical, A Arca de Noé (Vinícius de Moraes), Estágio docente curricular.

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste num artigo de relato de experiência sobre o projeto de ensino “Apreciação musical da obra A Arca de Noé (Vinícius Moraes): poemas para escutar e cantar” desenvolvido em uma escola da rede municipal de Uberlândia-MG, em cumprimento ao componente curricular Estágio Supervisionado IV do Curso de Graduação em Música - Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ou seja, trata-se do relato sobre uma atividade docente.

O projeto de ensino musical teve como foco a apreciação musical de canções sobre os poemas A Arca de Noé, O Leão, O Pato, O Peru e A Casa

do livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes (1913-1980), e foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2023 com crianças de quatro e cinco anos em três turmas do período vespertino de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). O projeto teve duração de 10 semanas sendo possibilitado mediante aulas semanais de musicalização com 30 minutos de duração, sob orientação da professora Cíntia Thais Morato, integrante do Núcleo de Educação Musical da UFU (NEMUS), núcleo responsável pela formação do professor de música do Curso de Graduação em Música da referida universidade.

O projeto de ensino “Apreciação musical da obra *A Arca de Noé* (Vinícius Moraes): poemas para escutar e cantar” teve como objetivo geral desenvolver a escuta lúdica de canções/poemas da obra *A Arca de Noé* pelas crianças do primeiro (4 anos) e segundo períodos (5 anos) da educação infantil. Os objetivos específicos consistiram em desenvolver a percepção auditiva, estimular a concentração e a imaginação das crianças para escutar, oportunizar o conhecimento do repertório musical brasileiro ampliando cultura musical das crianças, e conhecer alguns poemas ou obras literárias musicadas.

Metodologicamente, as aulas foram pensadas de forma a tornar a apreciação musical lúdica e prazerosa, já que eram ministradas a crianças da educação infantil. Assim, foram estruturadas com os seguintes momentos: 1) contação de histórias contextualizando as poesias/letras das canções, 2) declamação da poesia, 3) escuta da gravação das canções com orientação para reconhecer auditivamente palavras e frases vivenciadas na contação da história e declamação da poesia, 4) entoação das canções – especialmente do refrão (momento em que era trabalhada a forma ou estrutura musical) e, por último, 5) as crianças eram convidadas a desenhar as personagens das canções apreciadas (ao longo das aulas foi montada uma composição gráfica com a arca e a bicharada sobre ela).

Este artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, que apresenta o projeto de ensino de estágio curricular cuja experiência é relatada. A segunda parte informa sobre a obra *A Arca de Noé*, do poeta e músico Vinícius de Moraes (2010). Na terceira parte são comentados aspectos sobre apreciação musical (definição, abordagens e recursos metodológicos, repertório etc.) e como esses aspectos ajudaram na

construção metodológica do projeto de ensino. A quarta parte tece reflexões sobre alguns destaques do processo de desenvolvimento do projeto junto às crianças na escola. Na quinta e última parte, são esboçadas as considerações finais a partir das aprendizagens oportunizadas com este exercício profissional docente.

1 A Arca de Noé, de Vinícius de Moraes

Vinícius de Moraes é conhecido por suas contribuições para a sociedade brasileira; foi poeta, dramaturgo, jornalista, cantor e compositor, além de diplomata brasileiro. Dentre seus diversos feitos, destacamos o livro de poesias *A Arca de Noé*, publicado pela primeira vez em 1970, que deu origem às canções com compõem os álbuns homônimos, lançados em 1980 e em 2013.

Os versos “Era uma casa/Muito engraçada/Não tinha teto/Não tinha nada” (*A Casa*), e “Lá vem o pato/Pata aqui, pata acolá” (*O Pato*) se encontram de tal modo no imaginário coletivo brasileiro, que pensamos não terem autoria, mas sim, e autoria ilustre: Vinícius de Moraes, que reuniu os poemas do livro *A Arca de Noé* em dois álbuns para o público infantil pela primeira vez em 1980 (8 CURIOSIDADES, 2020).

Segundo Rêgo (2011), a poesia é uma forma literária que acompanha as crianças desde tenra idade, estando presente nas cantigas de ninar, jogos de palavras e canções folclóricas (p. 103). Vinícius de Moraes “incursionou pela poesia infantil e ofereceu às crianças o passaporte para a viagem ao mundo da arte literária” (p. 104).

A coletânea *A Arca de Noé* reúne 32 poemas, sendo 24 tendo os animais como personagens (*A Arca de Noé*, *Natal*, *Os Bichinhos e o Homem*, *O Pinguim*, *O Elefantinho*, *O Leão*, *O Pato*, *A Cachorrinha*, *A Galinha d’Angola*, *O Peru*, *O Gato*, *As Borboletas*, *O Marimbondo*, *As Abelhas*, *A Foca*, *O Mosquito*, *A Pulga*, *A Corujinha*, *O Pintinho*, *O Porquinho*, *A Formiga*, *O Peixe-Espada*, *A Morte de Meu Carneirinho*, *A Morte do Pintainho*), quatro que personificam objetos (*O Girassol*, *O Relógio*, *A Porta*, *A Casa*) e um fenômeno natural (*O Ar*, ou *O vento*), e três dedicados a pessoas (*São Francisco*, *O Filho que eu quero ter*, *Menininha*).

Os poemas do livro *A Arca de Noé* são sonoros, compostos com recursos onomatopaicos e refrãos repetitivos que enfatizam contrastes ou

características, produzindo um ritmo encantador ao público infantil (RÊGO, 2011, p. 110) – bem como de adultos. Os textos são criativos, lúdicos e partem da personificação de animais para dialogarem com o mito bíblico e com a tradição das fábulas (sem se ater ao cunho moralizante destas), além de simular as experiências e emoções infantis por meio de uma linguagem simples e coloquial (sem ser simplória) que aproximam o leitor do texto (RÊGO, 2011, p. 103).

O livro inicia com o poema A Arca de Noé, homônimo ao título da obra, retomando o dilúvio bíblico que teria destruído tudo o que havia no mundo, exceto a arca, construída por Noé, e logo após o dilúvio surge um novo cenário e os animais ficam ansiosos para sair da arca: “A arca desconjuntada/Parece que vai ruir/Aos pulos da bicharada/Toda querendo sair”. A partir da história de Noé e sua arca, os animais vão sendo individualizados em poemas curtos.

Devido ao curto tempo de 10 semanas letivas do estágio docente curricular em que desenvolvi o projeto de ensino ora relatado, dentre esses diversos poemas, eu selecionei cinco (A Arca de Noé, O Leão, O Peru, O Pato, e A Casa) para serem trabalhados com as turmas de educação infantil fazendo uma ligação com o curso da narrativa do livro de Vinícius de Moraes: os animais saem da arca, após o dilúvio, passando pela floresta, por onde aconteceram algumas aventuras com O Leão, O Pato e O Peru, até chegarem a um’A Casa engraçada, *nonsense* conforme Gens (s. d., s. p.), cuja “imagem se faz na impossibilidade, e proporciona voltas imaginativas aos leitores” e ouvintes das canções.

Os poemas/canções selecionados foram escolhidos com um propósito de ciclo: primeiro, saída d’A Arca de Noé representando a vida que se renova, retoma a sua força; na sequência, as reflexões sobre o tempo no momento que os animais, O Leão, O Peru, e O Pato, entram em uma jornada pela floresta, bem como, sobre o ponto de vista da construção das características das personagens ao ouvir, por exemplo, a canção O Peru, que se via como um pavão, O Leão que era forte e destemido, “rugindo como um trovão”, ou O Pato que aprontou uma bagunça tentando fugir da panela; para finalizar, o exercício imaginário de como pensar numa casa “que não tinha teto, não tinha nada”, na canção A Casa.

A seleção desses poemas me proporcionou construir uma história para ser apresentada ao longo do semestre, permitindo que as crianças desenvolvessem a imaginação ao recitar os poemas e cantar as canções, potencializando assim as suas habilidades de: observar, experimentar, imitar, falar, ouvir poemas e canções e, ouvir a histórias dos personagens da arca – habilidades tidas por Rêgo (2011) como algumas das formas mais importantes de construir conceitos (p. 105-106).

Nos poemas/canções selecionados, “as imagens poéticas são econômicas e enriquecedoras, pois, fundindo elementos diferentes, elas conservam suas características próprias e acrescentam-lhes novas significações” (RÊGO, 2022, p. 107); com essas imagens, construímos um início, um meio e um fim para a narrativa da história.

Segundo Rêgo (2011, p. 107), “mesmo possuindo um tom narrativo, os poemas de Vinícius são curtos, de estrofes pequenas, com versos recheados de emoções densas”. No que diz respeito às crianças, “a percepção dos animais, seja pelo seu lado físico ou emocional, acontece por detalhes, por partes que valem pelo todo” (RÊGO, 2011, p. 107), e por isso, conduzi o ensino das canções focando no refrão – essa parte da estrutura musical, na percepção infantil, acabava se configurando como a identidade da canção. Assim, o trabalho com as canções selecionadas foi compatível com o cronograma do semestre escolar.

Concordo com Gens (s. d., s. p.) ao afirmar que para as crianças a poesia de Vinícius de Moraes – e neste caso, a canção – é um “brinquedo que investe em sons, ritmos, nas formas e combinações das palavras e em seus sentidos”. A brincadeira com as poesias/canções apareceu nos momentos da contação da história, bem como na cantoria das canções, as crianças não se continham e, animadas, participavam o tempo todo das aulas.

Por fim, os poemas/canções d’A Arca de Noé nos convida – leitores e ouvintes de todas as idades – a embarcarmos em uma jornada na qual animais, brincadeiras e imaginação são abordados por Vinícius de Moraes com humor e emoção.

2 Apreciação musical e a construção metodológica do projeto de ensino

Torres (2009, p. 24) afirma que “a atividade de apreciação musical na aula de música tem sido um dos focos do trabalho de vários educadores musicais”, e foi seguindo essa tendência que decidi desenvolver um projeto de ensino baseado na apreciação musical como proposta de estágio docente. Além disso,

a apreciação [musical], é, de longe, a prática mais realizada entre músicos e estudantes, se comparada à execução vocal e instrumental e mesmo à composição. Mesmo os “não músicos” costumam dedicar muito do seu tempo à escuta de música. (WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.).

No texto do qual foi recortada a citação acima, Weichelbaum (2017) aborda os fundamentos teórico-metodológicos da apreciação musical com classes de educação musical coletiva, observando as contribuições da literatura e de sua prática docente como educadora musical. Segundo esta autora (apoiada em FRANÇA e SWANWICK, 2002¹), a apreciação é a prática musical mais acessível a todos, realizada por músicos e estudantes de música, e mesmo pelos que não o são, levando-se em conta que a escutamos em grande parte de nossas vidas: ouvindo rádio ou *streaming* de áudio, indo a shows ou acompanhando frequentemente programas de TV ou, atualmente, os *streamings* de vídeos, filmes e seriados. Weichelbaum (2017) comenta, porém, que a situação de escuta musical como esta que fazemos no dia a dia é uma situação de escuta diferente se comparada à escuta da apreciação musical desenvolvida pela educação musical.

Para Brito (2003, p. 187), apreciar uma música é escutá-la com concentração e disponibilidade. Esta autora define a escuta como a percepção e o entendimento dos “sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro” (BRITO, 2003, p. 187). Ela ressalta ser importante aprender a escutar para desenvolver também o respeito ao silêncio, a fim de que “haja equilíbrio entre esses polos complementares (som e silêncio)” (p. 188).

¹ FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5 - 41, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Weischelbaum (2017) menciona a importância de se valorizar os momentos de apreciação nas aulas de musicalização, pois esta exige que os alunos se concentrem na prática de escutar música e pela escuta com foco podem também desenvolver a sua compreensão musical. Por isso, na apreciação, a música não deve figurar apenas como “pano de fundo”, sendo necessário planejar as atividades de escuta musical (BRITO, 2003, p. 189).

São vários os aspectos envolvidos no desenvolvimento da experiência musical de apreciação; abordarei os destacados por Weischelbaum (2017): a escolha do repertório a ser escutado e as estratégias metodológicas para orientar a escuta das obras, bem como os recursos que podem auxiliar a compreensão de quem aprecia.

2.1 A escolha do repertório

Segundo Almeida (2013, p. 79² apud WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.), o objetivo da apreciação musical é “criar e estimular o hábito de ouvir música”. Para Weischelbaum (2017), a apreciação musical tem o objetivo de “ampliar a experiência estética e a compreensão [musical] dos alunos” (p. 4). Assim, reforça a necessidade do repertório ser amplo e diverso, podendo reunir diversos gêneros como música erudita, a música popular, música de uma determinada região do país e de outros países, músicas tradicionais etc.

O mesmo argumenta Brito (2003, p. 190) ao afirmar que “o material selecionado para a escuta deve contemplar todos os gêneros e estilos musicais, de diferentes épocas e culturas”. Esta autora também defende que o repertório deve privilegiar “a produção musical do nosso país” e, em se tratando de crianças, Brito (2003) orienta ser “aconselhável selecionar obras musicais de andamento vivo, alegre, que estimulem o movimento e a atenção, alternando com outras, mais calmas [que podem ser] usadas nos momentos de relaxamento e descanso” (p. 190).

Enfim, no que diz respeito ao repertório da apreciação musical, tanto para Weischelbaum (2017) quanto para Brito (2003), o importante é ampliação do universo musical e cultural dos alunos.

² ALMEIDA, Berenice de. *Música para crianças: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*. São Paulo: Melhoramentos, 2014. 240 p.

Assim, parafraseando as autoras mencionadas, e buscando ampliar o universo cultural das crianças, bem como valorizar a produção musical brasileira, além de explorar um universo musical “vivo, alegre e que estimule o movimento e a atenção”, o repertório escolhido para o projeto de ensino aqui relatado foram as poesias musicadas da obra *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes (2010).

2.2 Formas de abordar a apreciação musical

Existem diversas formas de abordar a apreciação musical, muitos autores oferecem sugestões de como incluir a apreciação musical nos programas de ensino para que essa prática possa se ampliar.

Gohn (2007³, p. 5 apud TORRES, 2009, p. 24) afirma ser “essencial identificar os elementos a contemplar nos processos de escuta e [...] as formas de trabalhá-los”. Kaschub (1997⁴ apud WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.) sugere eleger uma característica musical como foco e, conseqüentemente, o repertório deve ser apropriado para a escuta da característica escolhida. Dentre essas características, a autora sugere: “a forma de uma composição, o formato da melodia, como o compositor [consegue] executar determinados objetivos ou como a estrutura dinâmica impulsiona a obra visando uma excitante conclusão”. Brito (2003) também comenta ser possível focar na escuta das “partes diferentes das músicas” com as crianças mais velhas da educação infantil, mas além da forma ou estrutura musical, esta autora sugere chamar a atenção das crianças para:

[...] o tipo de conjunto (um instrumento solista, um duo, um trio, um quarteto de cordas, uma orquestra de câmara, uma orquestra sinfônica, um conjunto de rock, de música regional, uma banda de metais), e instrumentos musicais presentes, [...] se a música sugere alguma ideia ou situação, se é música do nosso país ou não, se é música antiga ou moderna etc. Em alguns casos, é possível também falar sobre o compositor da obra [...] (BRITO, 2003, p. 190).

³ GOHN, Daniel. *A apreciação musical na era das tecnologias digitais*. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_DGohn.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁴ KASCHUB, Michele. Exercising the musical imagination. *Music Educators Journal*, MENC – USA, v. 84, n. 3, p. 26 - 32, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240727084_Exercising_the_Musical_Imagination. Acesso em: 15 nov. 2023.

Importante ressaltar, conforme Brito (2003), que não se deve exigir da criança o reconhecimento técnico das características musicais, pois lembrando o objetivo da apreciação musical nessa faixa etária, a “intenção deve ser a de ampliar o contato das crianças com os produtos musicais e produtores, levando-as a pensar mais e melhor sobre a linguagem musical” (p. 190).

Weischelbaum (2017) considera que a compreensão musical pode ser melhor desenvolvida quando se é possível estabelecer alguma relação entre a música e uma situação concreta, como uma história, paisagem, cena ou personagem; essa relação ajuda o ouvinte a imaginar “a situação se desenrolando na percepção da estrutura da peça, na identificação dos temas, e em diversos outros aspectos” (cap. 2, s. p.).

Pautando-se em Wuytack e Palheiros (1995⁵ apud WEISCHELBAUM, 2017), esta autora recomenda ainda que as características musicais sejam trabalhadas antes da apreciação, como forma de ativar a escuta das músicas. Nesse sentido, em se tratando da forma musical, por exemplo, ela sugere que os professores apresentem “os temas musicais para os alunos por meio da imitação vocal, com o uso de prosódias, ou que sejam solfejados, executados junto com percussão corporal ou com instrumentos para depois serem apreciados no contexto da obra musical” (WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.).

Como trabalhei com crianças da educação infantil, elegi a letra das canções d’A Arca de Noé como elemento sobre o qual elas deveriam se concentrar, para deixar a apreciação mais concreta e, retomando Weischelbaum (2017), para a ativação da escuta, o primeiro passo foi contar a história do poema que seria o objeto da apreciação musical – lembrando que as crianças possuem a imaginação fértil, elas ajudavam na reconstrução coletiva da narrativa. Em seguida, por imitação frase a frase, declamávamos a poesia original, a qual consistia na letra da canção que seria escutada logo após. Assim, por meio da letra, fomos trabalhando também a forma ou estrutura musical, uma vez que, através do reconhecimento da letra na apreciação musical, cantávamos junto com a gravação. Obviamente que as crianças não conseguiram cantar a letra integral da canção, mas marcou-as

⁵ WUYTACK, Jos; PALHEIROS, Graça Boal. *Audição musical activa*: livro do aluno. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.

especialmente o refrão. Então, focamos no reconhecimento dessa parte das canções que sempre se repetia igualmente. Assim, usei a narrativa dos poemas d'A Arca de Noé na busca da compreensão das referidas canções pelas crianças, focando na diferenciação das partes da música (estrofe e refrão).

Ponderando que a fugacidade da (re)produção musical no tempo exige do ouvinte a memorização dos eventos musicais, temos que considerar a necessidade de repetir as escutas para que o reconhecimento das características musicais ocorra. Assim, no desenvolvimento do projeto de ensino, foi necessário escutar várias vezes as canções, pois, por mais que tivessem escutado e participado da narrativa histórica da letra e a tivessem declamado, as crianças não reconheciam as frases por meio de uma única audição. Weischelbaum (2017) confirma essa necessidade:

Nas classes, é possível desenvolver a compreensão de obras musicais por meio de diversas escutas e atividades relacionadas à prática musical com seus alunos, como identificar e cantar seus temas, localizar as partes ou seções da peça, entre outros. (WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.).

Como um dos interesses do projeto de ensino era também que as crianças aprendessem a cantar as canções d'A Arca de Noé, foi necessário repeti-las semanalmente para ajudar a memorização.

2.3 Recursos da apreciação musical

De acordo com Brito (2003, p. 189), a escuta de obras musicais provoca emoções, sensações, pensamentos e comportamentos diversos. De igual modo, Gohn (2007, p. 5 apud TORRES, 2009, p. 24) nos alerta para termos sempre em mente que os “seres humanos apresentam reações diferentes em suas relações com a música”, especialmente se os alunos são crianças, cujos “comportamentos [...] na escuta musical são muito individuais, variando conforme a persistência de cada uma na concentração exigida [pela] atividade”.

Diante desse contexto, Weischelbaum (2017) nos permite refletir sobre o processo dialético do uso de recursos na apreciação musical. Esta autora defende a utilização da fala e de esquemas visuais como possibilidades de orientação da apreciação, pois esses recursos ampliam os canais de compreensão musical facilitando o processo de escuta. Em relação ao recurso

da fala, a autora sugere que podem ser feitas perguntas antes da apreciação como forma de estimular o diálogo com os alunos a respeito da obra musical – coisa que fizemos com as crianças da educação infantil por meio da contação da história sobre os poemas musicados nas canções d’A Arca de Noé. Ainda sobre o recurso da fala, as perguntas podem ser feitas também após a primeira apreciação: “após o momento da primeira apreciação musical de uma obra, os professores perguntam aos alunos o que perceberam da obra musical, quais suas impressões, para posteriormente realizar perguntas específicas” (WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.). A autora alerta que as perguntas são bastante eficazes com os alunos pré-adolescentes pois eles apresentam um vocabulário mais extenso, diferentemente das crianças. Para estas, Weischelbaum (2017) sugere o uso dos esquemas visuais como mapas musicais ou musicogramas⁶, muito atrativos para a esta faixa etária.

Completando o processo dialético do uso de recursos na apreciação, Weischelbaum (2017) comenta sobre a importância do gesto e do movimento como expressão da compreensão de quem aprecia. Brito (2003), por sua vez, argumenta sobre a importância do desenho que, ao poder se conectar a aspectos objetivos e subjetivos da música, também pode mostrar ao professor como seus alunos estão compreendendo as obras apreciadas: “é possível que desenhem os instrumentos cujo timbre identificaram, mas podem desenhar também suas impressões a respeito do que ouviram, sentiram ou imaginaram ao escutar determinada obra” (BRITO, 2003, p. 190).

Voltando à faixa etária para a qual o projeto de ensino foi realizado, Brito (2003) e Weischelbaum (2017) defendem que a apreciação musical para crianças da educação infantil deve integrar a escuta a formas de expressão como o movimento ou a dança e o desenho: “tal estratégia é importante, pois a criança geralmente não apresenta um vocabulário muito amplo para se exprimir, e ela faz isto melhor por meio de movimentos, gestos e desenhos” (WEISCHELBAUM, 2017, cap. 2, s. p.).

Durante o desenvolvimento do projeto de ensino junto às crianças da educação infantil, o movimento era inerente não só à escuta da gravação das

⁶ Musicograma: recurso visual com elementos gráficos (símbolos e imagens) que representam o que acontece na obra musical, permitindo ao ouvinte estabelecer relações e compreender os diferentes elementos da música (PONTES, 2023). Enfim, é uma forma alternativa de grafia musical com imagens.

canções d'A Arca de Nóe, mas também durante a recriação da história que antecedia a apreciação, bem como enquanto cantávamos as canções. Porém, não direcionamos, ou melhor, não ensaiamos o movimento das crianças para nenhum gesto específico relacionado à letra das canções. O tempo todo, deixamos o movimento expressar a espontaneidade daqueles que não podiam se conter e, logo que começávamos a escutar a gravação e a cantar, se levantava e começa a dançar.

Após os momentos da audição e cantoria das canções, passávamos ao desenho. Esse recurso visual, os desenhos das próprias crianças, era utilizado com o objetivo de ludicidade – pois elas gostam de desenhar, e para fixação da memória dos temas das canções (como forma de fixação da letra, ou melhor, da história contada pela letra da canção). Além de compor a história contada pela narrativa da obra A Arca de Noé em seu todo (todos os animais que desceram da arca).

Outro recurso mencionado por Weischelbaum (2017, cap. 2, s. p.) e para o qual é necessário o cuidado do professor diz respeito à gravação da obra musical que será apreciada. Esta autora alerta para a qualidade e adequação da gravação aos aspectos técnicos e expressivos que constituirão o foco da apreciação.

Pensando nisso, escolhi uma gravação que, embora não seja recente, é mais atual que a célebre gravação datada de 1980 (Ariola). A gravação escolhida data de 2013 (Sony Music) e se encontra no YouTube⁷, com artistas e ritmos mais contemporâneos dando vida às canções:

Às vésperas do centenário do poeta (Vinícius faria 100 anos no dia 19 de outubro), eles são revisitados por medalhões (Caetano Veloso, Gal Costa, Chico Buarque), pela nova geração (Orquestra Imperial, Maria Luiza Jobim), por nomes consagrados na seara mais popular (Chitãozinho & Xororó, Ivete Sangalo), num olhar generoso que traça sem pretensão científica um painel do cenário contemporâneo da MPB, como uma grande arca. (LICHOTE, 2013, s. p.).

Releitura dos álbuns A Arca de Noé (v. 1 e 2) gravados em 1980, o projeto A Arca de Noé de 2013 foi concebido por Susana Moraes, filha de Vinícius de Moraes, Dé Palmeira, Adriana Calcanhoto e Leonardo Netto, que

⁷ CD A Arca de Noé (2013) – Vinícius de Moraes. Canal Nay Lima. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLOJfqXIMcxgmk_CtPitP5uPmU_fJQn6mL. Acesso em: 15 nov. 2023.

tiveram o objetivo de atualizar sonoramente as canções presentes na memória cultural brasileira há décadas. O projeto resultou num CD (hoje nos *streamings* de áudio e vídeo) cuja sonoridade ousada e inovadora atualiza as canções em versões divertidas, entoadas por artistas fora da zona de conforto de cada um (LOJA CLÁSSICOS, s. d.).

A ordem do disco sugere uma narrativa quase mítica. Logo depois da abertura (com Bethânia, Seu Jorge e Péricles), a arca, tal qual a caravela de Cabral, desembarca na Bahia — Caetano e Moreno transformam “O leão” num pagode baiano. A Bahia passa o bastão ao samba carioca — como na história da baiana Tia Ciata servindo de mãe do gênero no Rio —, e Zeca aparece com “O pato”. A partir daí, a história segue cortando a música brasileira, indo da *disco music* anárquica da Orquestra Imperial (“A foca”) aos timbres andinos de Arnaldo Antunes (“O peru”), passando pelo sertão de Chitãozinho & Xororó (“A corujinha”). (LICHOTE, 2013, s. p.).

Como o tempo de 10 semanas letivas do estágio docente era curto para trabalhar todo o álbum, foram trabalhadas as seguintes canções d’A Arca de Noé (Sony Music, 2013):

1. A Arca de Noé - Maria Bethânia, Seu Jorge e Péricles (gravada em 1980 por Chico Buarque e Milton Nascimento)
2. O Leão - Caetano Veloso e Moreno Veloso (gravada em 1980 por Fagner)
3. O Pato - Zeca Pagodinho (gravada em 1980 por MPB-4)
4. O Peru - Arnaldo Antunes (gravada em 1980 por Elba Ramalho)
15. A Casa - Vinícius de Moraes (gravada em 1980 por Boca Livre)

3 Metodologia e reflexões

Diante do que foi apresentado sobre a construção metodológica do projeto de ensino, a preocupação durante as aulas era tornar a apreciação musical contextualizada, lúdica e prazerosa para as crianças. Para isto, estruturei as aulas com os seguintes momentos:

- 1) Após o nosso cumprimento, íamos à contação de histórias a partir da poesia/letra da canção e, na sequência, à declamação da poesia.

Esse primeiro momento de narrar a poesia e declamá-la tinha a função de preparar a escuta posterior da gravação das canções. As crianças adoravam esse momento e participavam com a sua imaginação fértil da reconstrução coletiva da narrativa. Para a declamação, eu recitava frase por

frase da poesia para as crianças repetirem e assim, declamávamos a poesia original que seria escutada logo após na gravação das canções.

2) Escuta da gravação das canções com orientação para o reconhecimento da poesia, cuja história havia sido contada.

Ao escutar a gravação, eu orientava as crianças para perceberem as frases da poesia que havíamos acabado de recitar, mas as crianças geralmente se fixavam no refrão. A reprodução da gravação era repetida algumas vezes, e nas escutas subsequentes era raro as crianças não começarem a cantar enquanto escutavam a canção, como também era raro elas não se expressarem dançando, algumas até não se continham e se levantavam de suas cadeiras para dançar.

3) Entoação das canções – especialmente do refrão.

Ao perceber essa demanda perceptiva das crianças pelo refrão, ou seja, da parte tomada como o todo (característica do pensamento infantil), no momento de passarmos a cantar as canções, foquei no refrão. Mas não sem orientar-lhes a atenção para a diferença das outras partes (estrofes): contavam a história dos animais com letras que não se repetiam. Assim, as crianças foram introduzidas à apreciação da forma musical.

Como eu não podia contar com um acompanhamento musical, a cantoria do refrão das canções era conduzida sobre a própria reprodução da gravação, que se transformava num *playback*. Sendo assim, os momentos de apreciação e entoação das canções acabavam se fundindo.

4) Desenho das personagens das canções.

O desenho infantil é importante pois, através dele, a criança expressa como está percebendo o mundo à sua volta. Lembrando da dica de Brito (2003), segundo a qual o desenho mostra ao professor que conexões a criança está fazendo entre os aspectos objetivos e subjetivos da música apreciada, as crianças eram solicitadas a desenharem o poema/canção que havíamos escutado e cantado.

No projeto, o desenho foi introduzido como um recurso didático em busca da materialidade e concretude sonora, mas não só, havia também o interesse de que as crianças fixassem na memória os temas das canções para que as ajudassem no momento de cantar.

Após o momento de desenhar, geralmente eu encerrava a aula com uma canção de despedida que ajudava a marcar o final da aula de música e enriquecia a nossa despedida.

A seguir, passo a relatar e ilustrar alguns destaques da minha aprendizagem docente a partir de observações das respostas das crianças a algumas das atividades propostas durante o desenvolvimento do projeto de ensino.

3.1 A contação de histórias e apreciação das canções

A cada semana, a aula era iniciada com uma história, que eu contava a partir do poema que seria apresentado no dia. Todo momento de contação de história sempre tinha a participação intensa dos alunos, conforme registra a Figura 1:

Figura 1 - Contação da história sobre A Casa com uma turma de 2º Período da Educ. Infantil (crianças de 5 anos): interesse das crianças em dialogarem comigo (17 maio 2023).



Fonte: Fotografia de autoria da orientadora do estágio.

Após a contação de história, eu recitava a poesia para as crianças repetirem, e em seguida colocava a gravação da canção para escutarmos. Na sequência, mesmo que em outra semana, entoávamos o refrão da canção que havíamos escutado e, ao final, as crianças desenhavam o que lhes tinha ficado sobre o tema trabalhado.

A primeira história contada foi sobre A Arca de Noé e como os animais a deixaram após o fim do dilúvio. As crianças usaram a imaginação no momento em que descrevi os animais saindo da arca, uns diziam “eu sou o leão”, outros “eu sou a onça”, cavalo, cachorro etc. (geralmente animais conhecidos por eles) – lembrando que, acompanhando a fala, a criança é muito intensa também com o gestual.

Nesses momentos, eu fazia muitas interações com as crianças e, ao longo das aulas, explicava-lhes que a história continuaria na semana seguinte e nas posteriores, falando de outros animais que saíram da arca. Quando lhes contei a história d'O Leão, dramatizando-o, as crianças se entregaram à história, fazendo o rugido do leão. Ao final, contei-lhes que a história d'O Leão estava dentro de uma canção e, então, apreciamos a gravação (eu sempre reproduzia o fonograma a partir do meu celular, amplificando o som em uma caixa). Durante a audição da canção, sem se conterem, começaram a dançar (Figura 2):

Figura 2 - Crianças do 1º Período da Educação Infantil (4 anos) dançando enquanto escutam a canção O Leão (17 maio 2023).



Fonte: Fotografia de autoria da orientadora do estágio.

A parte da canção que mais lhes marcou foi o refrão: todas as turmas cantaram “Leão/leão/leão/És o rei da criação”. Foi a partir daí que passei a me concentrar mais no refrão das canções no momento de lhes ensinar a cantá-las.

As crianças estavam sempre empolgadas para as aulas subsequentes. Minha intenção era mantê-las atentas às canções que estavam sendo trabalhadas (escutadas e cantadas) com as histórias contadas. Para mim era gratificante ver as turmas querendo saber a continuação da história, querendo saber o que aconteceu com os outros animais. Eu aproveitava e lhes avisava para não faltarem, do contrário iriam perder o que aconteceu com os demais animais. Assim, todos se mantinham ansiosos, ou melhor, atentos à continuação do ciclo da narrativa. A semana se passava e quando eu chegava

à escola para a aula seguinte, as crianças vinham me abordar querendo saber o que aconteceu com os animais, se tínhamos aula, se teria a música dos animais...

À medida que o projeto foi sendo desenvolvido, fui percebendo – orientado pela professora de estágio – que estava faltando mais música na aula de música, pois com a empolgação das crianças, acabava que a contação de história se tornava longa e sobrava pouco tempo para a escuta das canções propostas para apreciação – isso quando dava tempo de reproduzi-las na íntegra. Era preciso equilibrar o tempo da história com o tempo da apreciação musical, e ainda tinha o tempo da declamação da poesia. Era importante declamar a poesia (letra da canção) e depois colocar a canção para as crianças escutarem. Eu as orientava a localizar as palavras e frases da declamação na canção. Após escutarem, a gravação era reproduzida novamente e então, cantávamos todos juntos o refrão da canção.

Minha preocupação na aula passou a ser que a mesma permitisse a escuta da canção inteira mais de uma vez, e que as crianças cantassem o refrão (reconhecimento da escuta) e dançassem junto com o mesmo. Mas o tempo nem sempre foi suficiente, especialmente com a turma de 2º Período, cujos alunos eram mais agitados, participativos e não havia como interrompê-los nos diálogos sobre a história. A solução foi solicitar que a duração da aula fosse ampliada em mais 10 minutos, esses 10 minutos foram fundamentais para as crianças conversarem sobre tudo que lhes acontecia durante a semana, falarem sobre algumas curiosidades, tudo antes de eu dar início ao meu plano de aula.

Devido à concretude da percepção infantil sobre o mundo a sua volta, também fui orientado a levar imagens dos animais que eram mencionados nas canções. A poesia/canção O Leão menciona, por exemplo: cabrito, tigre, rinoceronte e leopardo. As crianças, ainda pequenas, não conheciam todos esses animais, era preciso lhes mostrar as imagens e pedir para repetirem os seus nomes – isso colaborava na memorização da letra das canções.

Foi o que ocorreu com o poema/canção O Peru, cuja foto do animal eu mostrei para as turmas, enquanto contava-lhes a história desse animal e lhes chamava a atenção para os outros que apareciam na poesia e na música: “O peru foi a passeio/Pensando que era pavão/Tico-tico riu-se tanto/Que morreu

de congestão/O peru dança de roda/Numa roda de carvão/Quando acaba fica tonto/De quase cair no chão/O peru se viu um dia/Nas águas do ribeirão/ Foi-se olhando, foi dizendo/Que beleza de pavão/Foi dormir e teve um sonho/Logo que o sol se escondeu/Que sua cauda tinha cores/Como a desse amigo seu”.

Ao perguntar às crianças o que haviam entendido da história, uma garota explicou que “o peru achou que era pavão”, mas ela não conhecia o pavão. Nesse momento foi importante mostrar-lhes as imagens dos dois animais salientando as diferenças entre ambos. Tentei lhes convencer de que o pavão era mais bonito, mas eles não concordaram, pois o peru, por ser vermelho (na imagem levada), lhes chamava mais a atenção!

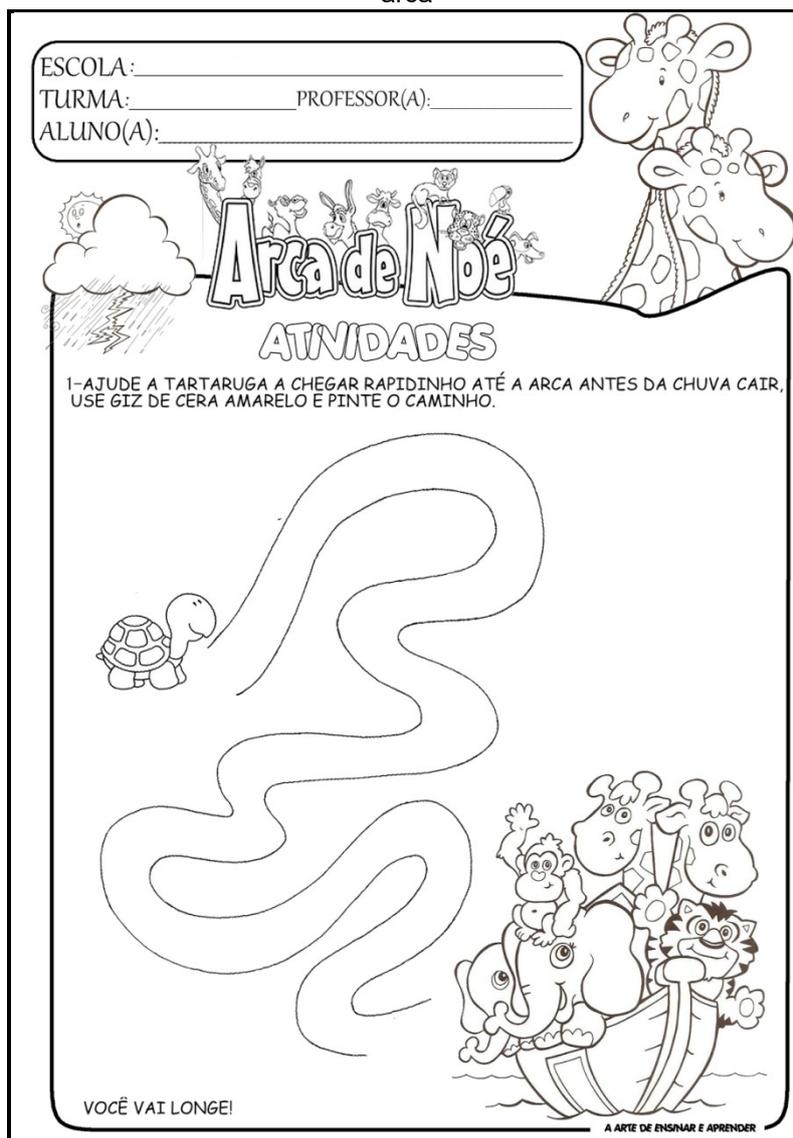
Por fim, a história d’O Pato acabou colaborando com o comportamento das crianças. Era uma semana em que todas as turmas estavam bastante agitadas e essa agitação estava atrapalhando o desenvolvimento da aula de música. Foi então que, recordando a canção d’O Pato, eu comecei a fazer perguntas para as crianças querendo saber o paradeiro do pato, e muitos disseram que ele foi parar na panela. Assim, eu fui até a cozinha da escola, peguei uma panela bem grande e levei até à sala de aula, dizendo que quem bagunçasse ia parar na panela, igual a canção O Pato. Eles caíram na gargalhada e disseram que não iriam ser igual ao pato, bagunçando durante a aula. Essa canção acabou se fixando no imaginário da escola, sendo também lembrada pelas professoras regentes quando as crianças faziam bagunça!

3.2 Desenho das personagens das canções

Ao longo do semestre, após ouvir a história, escutar a gravação e cantar cada canção selecionada d’A Arca de Noé, eu trabalhei com a representação gráfica, por meio de desenhos, das histórias narradas pelos poemas/canções.

Na primeira semana eu levei um desenho pronto para as crianças pintarem, conforme as Figuras 3 e 4 abaixo.

Figura 3 - Desenho pronto para pintar o caminho que leva a tartaruga aos outros animais na arca



Fonte: <https://www.aartedeensinareaprender.com/2014/01/atividades-tematicas-arca-de-noe.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Figura 4 - Desenho pronto pintado por uma turma do 2º Período da Educação Infantil (crianças de 5 anos).

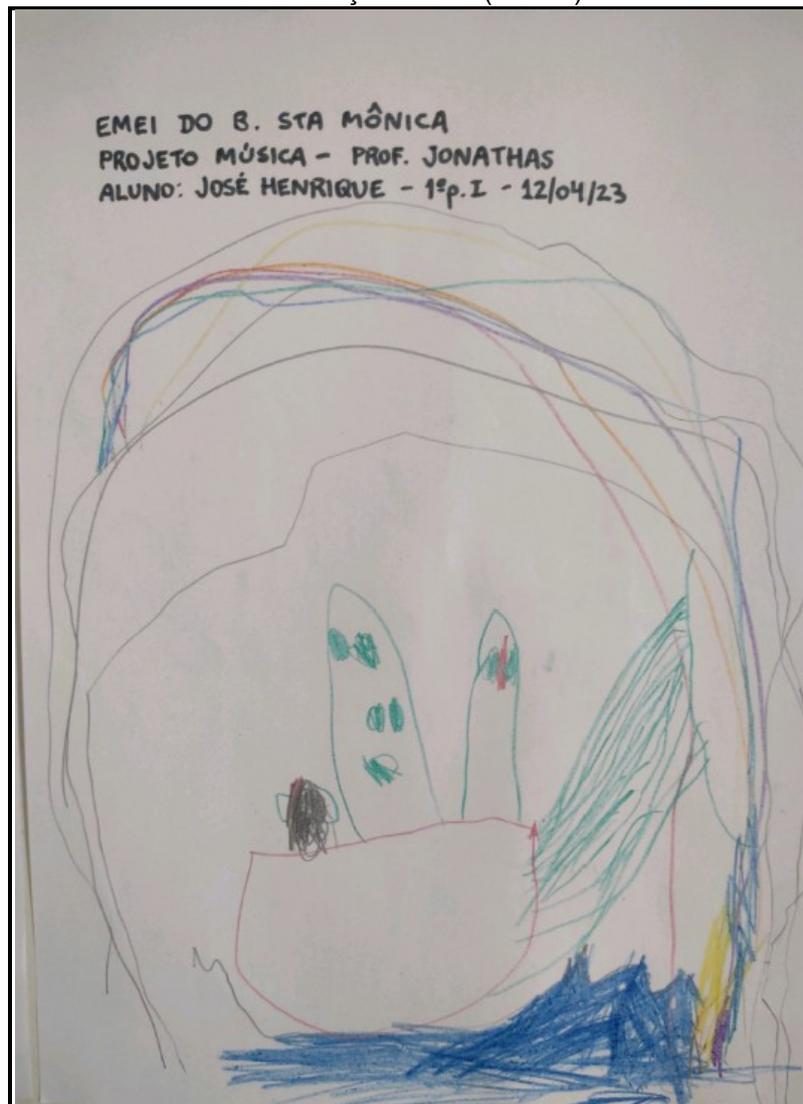


Fonte: Fotografia de minha autoria.

Porém, consultando a analista pedagógica da escola, fui orientado a não trabalhar com desenhos prontos para colorir, pois as crianças devem articular suas imagens mentais – que é a representação cognitiva do que observamos e percebemos do mundo – com a sua grafia espontânea. Com o desenho pronto, elas não são estimuladas a ativar as suas imagens mentais e coordená-las com a grafia, o rabisco, o desenho. Isso é uma habilidade que devemos incentivar para lhes garantir o direito de expressão, criatividade e autonomia.

Sendo assim, propus o desenho livre das personagens que iam sendo trabalhadas e cujas canções as crianças estavam aprendendo (ver exemplo na Figura 5).

Figura 5 - Desenho livre d'A Arca de Noé com alguns animais por uma criança do 1º Período da Educação Infantil (4 anos).



Fonte: Imagem escaneada.

Mas eu queria chegar a uma composição gráfica em que os desenhos das crianças fossem acumulando as personagens das histórias contadas ao longo das aulas. Só na segunda metade do projeto, tivemos a ideia, eu e minha orientadora, de colar um barquinho de origami na folha em branco e, à medida que as crianças fossem apresentadas às personagens das poesias, iam desenhando a sua maneira os animais sobre os quais estavam conhecendo também as canções, conforme visto na Figura 6.

Figura 6 - Composição de desenhos dos animais sobre a arca de origami por uma criança do 1º Período da Educação Infantil (4 anos).



Fonte: Imagem escaneada.

Essa estratégia de registro gráfico poderia ter sido iniciada desde a primeira semana do projeto com as crianças fazendo o barquinho (arca) de origami, na semana seguinte colando o barquinho na folha e desenhando sob o mesmo a água do rio, nas semanas subsequentes, o leão e os demais animais cujas poesias/canções eram apresentadas. Porém, essa foi uma aprendizagem que desenvolvi com o projeto de estágio em andamento. Numa replicação do mesmo, essa estratégia poderá ser abordada.

Outra observação que constatei foi que esse tipo de atividade demora a ser desenvolvida pelas crianças, com isso, ocupava-se muito tempo da aula desenhando. Muitas vezes precisei pedir às professoras regentes das turmas que permitissem às crianças finalizar o seu desenho, mesmo eu já tendo ido embora da sala. Outras vezes, por não ter dado tempo de administrá-la na aula de música, foi proposto pela professora regente dela orientar a atividade de desenho com as crianças em outro momento. No entanto, percebi que deixar a atividade para outra pessoa conduzir, mesmo que já tivesse sido iniciada na aula de música, perdia o sentido do que era proposto pelo projeto de ensino de música: que as crianças pudessem expressar pelo desenho o imaginário do

que haviam acabado de apreciar e cantar, tendo a mim – professor de música – como mediador das relações que estas poderiam construir com as canções.

3.3 Despedida

Como as crianças eram muito expressivas e vibravam com as aulas de música, e como eu me preocupava em deixar a aula bastante lúdica, em algumas semanas levei um fantoche para se despedir das mesmas ao final da aula (Figura 7).

Figura 7 - Turma de 1º Período (crianças de 4 anos) no momento de despedida de uma das aulas de música com o fantoche do Pica-pau (19 abr. 2023).
À esquerda, a professora regente da turma.



Fonte: Fotografia de autoria da orientadora do estágio.

Porém, como eu não tinha fantoche das personagens d'A Arca de Noé, ficou um pouco descontextualizado. Fui, pois, orientado a não levar o fantoche novamente, a não ser que arrumasse um que fosse sobre um tema trabalhado nas canções que as crianças estavam aprendendo pelo projeto de ensino.

Todavia, a fotografia da Figura 5 mostra o interesse e a alegria das crianças com esse personagem. E a descoberta do garoto que aponta o braço para o mesmo: enquanto eu fazia a voz do fantoche e interagia com as

crianças por meio do personagem, o garoto dizia: - *Ah, é mentira, é você quem está fazendo a voz!* Mas notei que ele parecia estar no limbo entre a imaginação e a realidade, pois, por mais que a razão lhe chamasse a atenção, ele se entregava ao jogo imaginativo com o personagem Pica-pau.

Ao final do período de estágio, todos os estagiários atuantes na escola naquele semestre organizaram uma apresentação musical de suas turmas para mostrar à comunidade escolar um pouco do trabalho desenvolvido em seus projetos de ensino de música. Na data, as três turmas para as quais eu dei aulas já sabiam os refrãos das canções que apreciamos e cantamos durante as semanas e apresentaram *O Peru*, *O Pato* e *A Casa*, com o acompanhamento da banda formada pelos estagiários.

Figura 8 - Turma de 2º Período (crianças de 5 anos) se preparando para a apresentação musical no encerramento do estágio (14 jun. 2023). Ao fundo, a banda de estagiários.



Fonte: Fotografia de autoria da orientadora do estágio.

4 Considerações finais

Este artigo pretendeu relatar uma experiência de estágio docente de música em que desenvolvi o projeto de ensino “Apreciação musical da obra *A Arca de Noé* (Vinícius Moraes): poemas para escutar e cantar” em uma escola

de educação infantil da rede pública municipal de Uberlândia-MG no primeiro semestre do ano de 2023. O projeto de ensino teve como foco a apreciação musical de canções sobre os poemas A Arca de Noé, A Casa, O Leão, O Pato, e O Peru do livro A Arca de Noé, de Vinícius de Moraes (1913-1980), e foi desenvolvido durante 10 aulas semanais de 30 minutos de duração com duas turmas de primeiro período (4 anos) e uma turma de segundo período (5 anos) – após algumas semanas, a aula da turma de segundo período passou a ter duração de 40 minutos.

O objetivo geral consistiu em desenvolver a escuta lúdica de canções/poemas da obra A Arca de Noé, e os objetivos específicos se resumiram em: desenvolver a percepção auditiva, estimular a concentração e a imaginação das crianças para escutar, oportunizar o conhecimento do repertório musical brasileiro ampliando cultura musical das crianças, e conhecer alguns poemas ou obras literárias musicadas.

As aulas foram estruturadas em cinco momentos: contação de histórias contextualizando as poesias/letras das canções, declamação da poesia, escuta da gravação das canções com orientação para reconhecer auditivamente palavras e frases vivenciadas na contação da história e declamação da poesia, entoação das canções – especialmente do refrão (momento em que era trabalhada a forma ou estrutura musical) e, por último, representação gráfica por desenhos das imagens despertadas pelas canções apreciadas.

O desenvolvimento desse projeto de ensino me possibilitou muitas aprendizagens: sobre a relação imaginativa e expressiva das crianças com as histórias, as poesias e as músicas, sobre o meu desenvolvimento didático, sobre o controle do tempo da aula em relação à administração das atividades, sobre as minhas descobertas a respeito do universo infantil. Além disso, levarei para a minha vida profissional como professor de música, essa experiência de estagiário em saber lidar com os desafios do dia a dia dentro de uma sala de aula quando se tem que ensinar música para turmas coletivas, principalmente para a educação infantil.

No que diz respeito às crianças, elas se entregaram com entusiasmo a todas às atividades propostas, especialmente à contação das histórias, e ao final do estágio, como a gestora gostava de fazer uma apresentação para mostrar as atividades musicais à comunidade escolar, as turmas que

trabalharam com esse projeto cantaram as canções O Peru, O Pato e A Casa acompanhadas da banda dos estagiários.

Referências

8 CURIOSIDADES sobre o álbum “A Arca de Noé”, de Vinícius. *Blog da Letrinhas*, 21 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/8-curiosidades-sobre-o-album-A-arca-de-Noe-de-Vinicius>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRITO, Teca Alencar. Escuta sonora e musical. *In: Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003. p. 187-194.

FERREIRA, Jonathas Felipe. *Relatório Final de Estágio Supervisionado IV*, Curso de Graduação em Música - Licenciatura, Universidade Federal de Uberlândia, 2023. Mimeo.

GENS, Rosa. No balanço da poesia: A Arca de Noé. *In: Companhia na Educação/Sala do Professor*. São Paulo: Companhia das Letras, s. d. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/CLp_ViniciusdeMoraes_balancodapoesia.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

LICHOTE, Leonardo. Clássico dos anos 1980, ‘A arca de Noé’ ganha nova versão com artistas de várias gerações. *O Globo*, 02 de outubro de 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/classico-dos-anos-1980-arca-de-noe-ganha-nova-versao-com-artistas-de-varias-geracoes-10218867>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LOJA CLÁSSICOS. *A Arca de Noé*: Vinícius de Moraes. s. d. Disponível em: <https://lojaclassicos.com.br/produto/aarcadeno-2/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MORAES, Vinícius de. *A Arca de Noé*. Ilustrações de Nelson Cruz. 5. reimp. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010 (Coleção Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE).

PONTES, Márcio Miranda. *Saiba o que é musicograma e como fazer*. SABRA: Sociedade Artística Brasileira, 24 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musicograma/#:~:text=Podemos%20dizer%20que%20o%20musicograma,complexa%20para%20aquelas%20que%20escutam>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. O passaporte para a poesia n’A Arca de Noé, de Vinícius de Moraes. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 36, n. 60, p. 103-115, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2234>. Acesso em: 27 nov. 2023.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Que músicas escolher para um CD? Seleção e organização de repertório para a aula de música na escola. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 8, n. 9, p. 22-31. 2017. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/106>. Acesso em: 15 nov. 2023.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. *Apreciação Musical: fundamentos teórico-metodológicos*. In: WEICHSELBAUM, Anete Susana; WEILAND, Renate Lizana (Orgs.). *Educação Musical Coletiva: fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap*. Curitiba: CRV, 2017. Capítulo 2. (ebook em HTML).